

País condiciona comércio à renegociação

Carlos Menandro 10.5.90

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, alertou ontem os credores internacionais de que o grau de abertura do Brasil ao comércio exterior vai depender da forma como for renegociada a dívida externa. "Mantidas as obrigações relacionadas ao serviço da dívida, tal como hoje prevalentes, ficaria inviabilizado, em ampla medida, um esforço mais significativo de abertura da economia", anunciou a ministra aos participantes do Conselho das Américas.

A ministra informou que em abril o Brasil conseguiu recuperar o movimento de exportações, obtendo um saldo comercial de aproximadamente US\$ 1,2 bilhão, mas ressaltou que o País não pretende retomar a prática de gerar saldos externos para pagar a dívida. Pregando a necessidade de se buscar soluções inovadoras, Zélia avaliou que "a cooperação da comunidade financeira internacional é um elemento de considerável peso" nesta nova rota que o Brasil procura trilhar.

Em contrapartida, a colaboração da comunidade internacional, Zélia ofereceu um mercado de 140 milhões de consumidores e, mais palpável, dezenas de empresas estatais incluídas no programa de privatização, que poderão ser adquiridas em parte com títulos da dívida externa, através de sua conversão em ações.

Este programa de privatização, informou a ministra aos empresários, deverá proporcionar ao governo ainda este ano cerca de US\$ 7 bilhões (2,2% do Produto Interno Bruto). Ela prometeu que as empresas serão previamente saneadas e após a venda poderão participar de uma linha de financiamento, com recursos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), para sua modernização. Mas o governo brasileiro espera que os investidores também participem com novos investimentos de risco no País, comentou a ministra, e não se restrinjam ao programa de privatização.

Objetivos

Um dos principais objetivos da ministra, em seu discurso, foi apresentar aos credores internacionais o programa de estabilização que o governo brasileiro está desenvolvendo. Insistindo em que Brasil não quer o confronto com a comunidade internacional, Zélia disse que o País está buscando a integração com seus parceiros dos países desenvolvidos, e para isto está abrindo sua economia.

Aos empresários a ministra da Economia fez um relato das derrubadas das proibições de importações, que liberou a entrada de mais de 1.200 produtos a partir de 10 de março, e da implantação do câmbio flutuante. Lembrou também a liberalização dos preços e salários, completada na semana passada, e o ajuste do setor público, de onde serão retirados cerca de 300 mil servidores. Este ajuste, disse Zélia, atingirá este ano 10% do PIB, dos quais 6% serão conseguidos com a redução de despesas e 4% com o aumento de receitas.



Carla Hills adoçou o café da manhã de Zélia com a notícia da exclusão do Brasil da "Super 301".